

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS



FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE PETRÓPOLIS

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE MAIO DE 2011, NO CENTRO DE CULTURA RAUL DE LEONI

Aos nove dias do mês de maio de 2011, às 16:20h, no Centro de Cultura Raul de Leoni, localizado na Praça Visconde de Mauá, 305, Centro, presentes os seguintes conselheiros e suplentes: Pedro Troyack, Leonardo Cerqueira, Débora Lathouf, Arthur Varela, Elie Mikail, Joaquin Eloy, Neiva Voight, Rosa Paranhos, Renata Pertot, Gabriel Tauk, Ana Cristina Sampaio, Leonardo Randolpho, Neyse Lioy, Aline Castella, Sonia Regina, Marcelo Valverde, Bárbara Skaba e Érica Machado, (lista de assinaturas em anexo) foi aberta a reunião, cuja pauta é a escolha de novo titular para representar o CMC no COMCIDADE, relatoria da Comissão de Transição, explicação do Sr. Leonardo Cerqueira sobre a possibilidade do Conselho aprovar a contas do Fundo. Foi feita a leitura da ata da reunião de abril, sendo a mesma aprovada sem ressalvas. O Sr. Pedro Troyack, Presidente do conselho, apresentou aos presentes a Sra. Gilda Jorge, nomeada como a nova Coordenadora das Comissões e dos Conselhos da Cidade. A Sra. Gilda falou aos presentes, informando os objetivos de sua coordenação e deixando seus contatos. Em seguida, foi apresentado o Sr. Arthur Varella como o novo diretor de Cultura da Fundação, em substituição à Sra. Eliane Maciel. Arthur explicou que tem 40 anos de vivência na cultura da cidade e que possui formação em teatro, com passagem em artes plásticas e carnaval. Disse que pretende colaborar com a vivência da cultura na cidade, e que acredita na gestão dos processos, onde cada um vai fazendo a sua participação e colaborando com o todo. Aberto para informes, Dona Neyse comunicou que foram criadas no COMCIDADE seis comitês técnicos, e que ela, na qualidade de representante do conselho de cultura, integra 04 deles, e que a Sra. Neiva, na qualidade de suplente, integra um deles. Disse ainda que o Conselho de Cultura é uma das poucas instituições com representação assídua no COMCIDADE. Cristina Moraes justificou sua ausência por estar com contratação muscular. Gabriela Falconi justificou sua ausência por problemas pessoais (ata em anexo). Pedro disse que participou do I Encontro Regional de Empreendedorismo Cultural no Rio de Janeiro, representando a Fundação. Disse que o evento foi modesto, mas que a organização quer ampliar a ação. Sugeriu aos interessados que, se quiserem participar, que procurem informações no site para se inscreverem como interessados. Marcelo e Sônia pedem para ter direito de resposta quanto à fala da Sra. Débora sobre o segmento de artesanato. O movimento Hip Hop se apresentou manifestando uma organização para a realização de reunião do segmento para indicação de um representante e um suplente para a cultura de rua. Aline informou que a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro vem apresentando editais mensais, e que os interessados devem consultar o site do órgão. Passando ao primeiro ponto de pauta, Dona Neyse encaminha que seja indicada a Sra. Neiva, que já é suplente, como titular, e que o conselho indique um novo suplente. Neiva aceita a indicação e a plenária aprova sem ressalvas. Em seguida, foi solicitada a indicação de um suplente, já que a Sra. Rosa

Paranhos já é uma das suplentes. Apresentou-se o Sr. Marcelo Valverde. Aprovado sem ressalvas. Continuando, o Sr. Leonardo Cerqueira informou os avanços da Comissão de Transição. Disse que já existe uma proposta de regimento interno para o Conselho, mas que ainda é preciso revisa-la nos pequenos detalhes. Disse também que é necessária a inclusão de uma parte no regimento de discipline o Fórum de Cultura. Que sabe que já existe um grupo da sociedade Civil se reunindo informalmente e pediu que este grupo apresente uma proposta para a organização do Fórum. Em seguida, o Sr. Leonardo, em continuidade à pauta, explanou sobre o mecanismo de aprovação de contas, como havia sido combinado na reunião anterior. Disse que para o Conselho aprovar as contas, seria preciso uma comissão de pessoas com conhecimento técnico contábil, haja vista que o mecanismo de aprovação de contas precisa fazer uma avaliação na execução orçamentária, financeira e patrimonial do Fundo. Disse que consta na Lei do Sistema Municipal de Cultura que é atribuição do conselho aprovar previamente os gastos do Fundo, de modo que o controle já existe. Ademais, o conselho possui competência para supervisionar não só os gastos do Fundo, mas também os da Fundação. Enfatizou que é preciso nomear no Conselho a Comissão de Orçamento, pois será mais fácil capacitar um pequeno grupo para poder acompanhar estes assuntos. Renata Pertot solicitou uma reunião para poder entender mais amiúde a apresentação que foi realizada na reunião de abril sobre os gastos parciais do fundo. Leonardo se colocou à disposição para marcar a reunião. O Sr. Marcelo Valverde usando de seu direito de resposta quanto à fala da artesã Débora na última reunião, que, apesar de já ter se entendido com a artesã e seu marido, que achou o comentário infeliz. Disse ainda que o artesanato vem sendo discriminado e deixado de lado na cidade há muito tempo, e enfatizou que o artesanato é sim uma expressão de arte, e não uma arte menor, como alguns consideram. Falou que o que vem acontecendo com os artesãos é um reflexo do desinteresse que a cidade tem com o segmento do artesanato. Acha que é um desrespeito qualquer apreensão de mercadoria, pois o artesanato é a expressão artística e a criatividade das pessoas. Por fim, disse que apesar de o segmento estar se fortalecendo, ainda há uma série de professores que enchem o mercado com amadores que, sem comprometimento, vendem seus artesanatos e tiram o espaço do artesão que vive de sua arte. Passada a palavra para a Sra. Sônia, esta iniciou dizendo que ficou responsável em dezembro pela coordenação do espaço do artesanato no evento Natal de Luz, que aconteceu na Praça da Liberdade. Que na ocasião convocou as associações, pois não haveria espaço para todos os artesãos da cidade. Que foi procurada sim pela Sra. Débora e seu grupo na época, mas que não pode integrá-la porque ela não pertencia a nenhuma associação. Que em momento algum os chamou de drogados ou mal cheirosos. Neste momento a Sra. Débora, que se encontrava presente, interrompeu e disse que não foi isto que ouviu de outros artesãos. O Sr. Presidente colocou fim ao debate, argumentando que isto não se tratava de uma retratação, mas de um entendimento que deve ser buscado dentro do segmento, não cabendo este debate para o Conselho. Continuando, foi passada a palavra para a Sra. Neusa, líder comunitária representante da comunidade da Rua Barão do Rio Branco, que veio ao Conselho pleitear que seja aberta uma turma extra de dança do ventre para atender a um grupo de alunas dançarinas que eram alunas da Professora Dália, antiga oficineira do projeto Ciranda das Artes, que não teve seu projeto selecionado para o ano de 2011. Argumentou que estas alunas não se adaptaram à nova professora, e que estavam se retirando do projeto. Disse que já procurou a Fundação na pessoa do Sr. Charles Rossi, mas que este disse que nada poderia fazer, pois a escolha de oficineiros através de editais havia sido aprovada pelo próprio Conselho, de modo que não caberia a ele criar exceções no projeto. Pede ao Conselho que atenda a solicitação, pois assim seria possível não só atender a estas alunas, mas também à fila de espera que há no projeto hoje. Que as alunas não estão se adaptando, e que estão inclusive perdendo rendimento escolar pela ausência da

Professora. Dona Neyse disse que o que ocorreu foi que a professora concorreu e perdeu a vaga para o projeto, e que se o Conselho abrir exceção, gerará um precedente que poderá ser utilizado para reivindicações de outros professores que não foram selecionados. Pedro esclareceu que o edital foi aberto a todos, e que os pareceristas que selecionaram os projetos também foram escolhidos por editais, o que dá lisura e impessoalidade ao processo. Disse ainda que os editais são derivados de um processo democrático, fruto do amadurecimento do próprio conselho. Dona Neyse enfatizou que os pareceristas são técnicos qualificados, selecionados por edital, e que muitos deles são inclusive pareceristas do Minc e da Secretaria Estadual de Cultura. Esclareceu que ao pareceristas dão notas por quesitos, e que a comissão somente classifica pela pontuação, não havendo assim nenhum tipo de manipulação nas notas. A Sra. Neusa apelou para o lado humano dos conselheiros, alegando que se tratava de um direito das alunas, e que não atende-las seria injusto. O Sr. Leonardo afirmou que no momento em que é criado o edital, torna-se injusto manipulá-lo, haja avista que o edital é a forma mais justa e democrática de escolha dos professores sem apadrinhamento. A Sra. Neiva argumentou que não há como abrir turmas extras para a dança do ventre sem que se contemplem os outros cursos, que também possuem fila de espera. A Sra. Érika questionou como se dada a seleção do edital e se há acompanhamento para o projeto. O Sr. Leonardo informou que o edital é colocado na rua com antecedência, e que visa selecionar oficinairos para o projeto para o período de março a dezembro de 2011. Que a avaliação é feita considerando alguns aspectos, tais como conteúdo do projeto, adequação do projeto, experiência do oficinairo, entre outros. Que após a avaliação pelos pareceristas os mais pontuados são classificados. Disse ainda que, quanto à fila de espera, está é única para cada curso, e que não há fila de espera fora da Secretaria do Centro de cultura Raul de Leoni. Que hoje os cursos que mais tem pessoas na fila de espera são: violão, com 52 pessoas, dança do ventre para adultos, com 50 pessoas, e yoga para adultos, com 44 pessoas. A Sra. Dália pediu a palavra e disse que o seu trabalho começou há seis anos com o Núcleo de Danças Orientais, quando possuía uma turma de apenas sete crianças. Que o projeto foi crescendo com o tempo. Que achou que seu projetos não seria avaliado, e que as avaliações seriam apenas para novas oficinas criadas. Que quando dava aula, tinha fila de espera de mais de 60 crianças. Que apesar de o projeto ser para iniciação cultural, tem alunas que já fazem aula há seis anos, já sendo quase um profissional de dança. Que o seu projeto foi acampado pelo Ciranda das Artes. Pedro esclarece que a professora não foi punida e que ela deve aprimorar seu projeto. Isto posto, o Presidente colocou o pleito em votação, sendo o mesmo foi negado por nove votos contra um. Desta forma, deliberou-se por manter o edital como o mesmo está, sem a indicação de abertura de turma extra. Gabriel Tauk acha que se o projeto tem relevância, que ele deve ser indicado para a Fundação. Encaminha para que o Conselho referende o projeto perante a Fundação para que esta custeie o mesmo fora do Ciranda das Artes, sem utilizar a verba do fundo de cultura. Pedro defende que isto pode ser um precedente, e que se cada projeto ou segmento solicitar a chancela do conselho, acabaremos caindo em contradição. Que cabe ao Conselho deliberar sobre o que será custeado via editais pelo Fundo. A Sra. Érika acha que esta medida pode ferir o Plano municipal de cultura, e que se o processo dos editais ainda não esta perfeito, o mesmo deve ser debatido e melhorado, sem que haja flexibilização. O Sr. Márcio Vianna, na qualidade de expectador da reunião, disse que vem participado como expectador em diversas reuniões auxiliando a Sra. Gilda Jorge na Casa dos /conselhos, e que acha que a questão abre um precedente legal perigoso, pois pode, no futuro, inviabilizar outros processos. O Sr. Leonardo Cerqueira acha que não cabe ao conselho deliberar sobre quais projetos a Fundação deve executar, mas sim sobre as questões gerais sobre a cultura no município, entretanto, é possível que o conselho referende projetos perante a Fundação, desde que isto seja feito com análise técnica e criteriosa. O Sr. Gabriel Tauk retira seu

encaminhamento para refletir melhor. A Sra. Claudia Xavantes, professora de Yoga, pediu a palavra e disse que quando foi apresentado às diretoras dos colégios a grade de cursos possíveis para o projeto ciranda nas Comunidades, não houve interesse pelo curso de yoga. Pede que se reveja a lista de cursos e que seja considerada a possibilidade de inclusão da yoga, haja vista que é possível realizar nos bairros um trabalho mais direcionado para a movimentação corporal. Leonardo informou que o edital já foi votado pelo conselho é que o resultado final já foi homologado, de modo que não pé mais possível mexer no edital. Disse ainda que as diretoras colocaram suas preferências de oficinas seguindo as demandas apresentadas pelas comunidades. Orientou que a mesma buscasse a Secretaria de Educação para saber da possibilidade de se levar yoga para as escolas através do projeto Mais Educação. A Sra. Érika solicita que se reveja o calendário de eventos que está no site, pois lá consta a reunião pautada para a terça-feira, em vez de segunda-feira. Após a certificação de que nenhum dos conselheiros presentes desejava fazer mais considerações, o presidente Pedro Troyack deu por encerrada a reunião, convocando todos para a próxima assembléia ordinária a ser realizada no mesmo endereço. Esta ata foi lavrada na presente data por mim, Leonardo Cerqueira de Oliveira, 2º Secretário.

Petrópolis, 09 de maio de 2011.